

CONCURSO PÚBLICO



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO



DATA: 03/05/2009 - DOMINGO - TARDE

CARGO: S06 - Psicólogo

CONVÊNIO: SENTINELA

A T E N Ç Ã O

O **Caderno de Questões** contém 40 questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções (A, B, C, D e E).

1. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** seu nome, número de inscrição, data de nascimento e cargo. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
2. A prova objetiva terá duração de 3 horas incluído neste tempo o preenchimento do **Cartão de Respostas**.
3. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição do **Cartão de Respostas**, por erro do candidato.
4. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
 - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
 - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
 - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas ou com falta de nitidez, ou com marcação de mais de uma opção, e as emendadas ou rasuradas.
5. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 60 minutos contados do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
7. Você só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** faltando 60 minutos para o término do horário da prova, conforme Edital do Concurso.
8. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões**.
9. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
10. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas**.
11. Ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o **Cartão de Respostas**. Não esqueça seus pertences.
12. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será disponibilizado no site www.funCab.org, no dia 05/05/2009, conforme estabelecido no Cronograma Previsto.

Realização:



BOA PROVA

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Profissão: prisioneiro

Houve um tempo em que se dizia: brasileiro, profissão esperança. Hoje, mais correto seria dizer: brasileiro, profissão prisioneiro.

Prisioneiro no trânsito, em carros que são celas ambulantes em marcha lenta, desperdiçando precioso tempo de vida de seus passageiros. Alguns em carros blindados, os vidros escuros fechados, impedidos de ver a cidade em sua realidade, obrigados a correr o risco de cruzar esquinas com sinais vermelhos, para evitar assalto, morte, sequestro.

Prisioneiro do analfabetismo, que faz estrangeiros, brasileiros em suas próprias cidades, impedidos de decodificar os sinais que dão liberdade de locomoção, escolha, entendimento. São livres em um mundo estranho, prisioneiros do desconhecimento, exilados no tempo pisando o século XXI e vivendo no século XIX. Ao seu lado, prisioneiros também milhões de brasileiros, principalmente jovens, que aprenderam a ler mas não conseguem um emprego, por falta de educação de qualidade. São muitos os prisioneiros dessa educação insuficiente; também são prisioneiros: os educados obrigados a interagir com brasileiros prisioneiros da deseducação; o engenheiro sem operários que entendam suas ordens nem saibam operar as máquinas que devem utilizar; o gestor sem auxiliares que executem bem suas ordens por falta de capacitação profissional.

Prisioneiros das filas: nas paradas de ônibus, nos postos em busca de uma vaga de emprego, nos corredores à espera de atendimento médico, condenados à morte, sentenciados pela falta de médico, de leito, de equipamento, de medicamento. Prisioneiros da insensibilidade e da incompetência dos dirigentes nacionais, que não canalizam os recursos necessários, ou os desperdiçam no meio desse apagão gerencial que caracteriza a administração pública brasileira. Prisioneiros de políticos que mais parecem hipnotizadores: capazes de roubar quando parecem dar; de mentir aparentando sinceridade.

Prisioneiros infantis, com infâncias roubadas nas ruas, no lugar da escola; no crime, no lugar de família; na prostituição no lugar dos gestos simples das amigadas pueris ou adolescentes. Crianças prisioneiras desde o dia em que nascem, que passarão, desde a primeira infância até a morte, sem tocar o frio chão da realidade nacional. Protegidas em bolhas sociais, do quarto à garagem, dali à escola, ou ao clube ou dentista, e de volta à garagem e ao quarto.

Adultos prisioneiros em condomínios fechados como naves espaciais, distantes da realidade urbana, deslocando-se da casa para o carro fechado, dali ao estacionamento subterrâneo, escritório ou shopping center, aeroporto ou outras cidades nas quais a bolha social continua levando-os prisioneiros, protegidos assustados com o risco de contaminação social. Apesar do luxo, do conforto, do ouro, da renda, isolados como prisioneiros, assistindo à realidade à distância, pela televisão. Confundindo os fatos de seu país com os acontecimentos de qualquer outra parte do mundo. Prisioneiros de uma globalização que transforma o mundo em um simulacro, apenas aparência. Tão prisioneiros quanto os 580 mil encarcerados nas superlotadas cadeias nacionais.

Parlamentares prisioneiros no Congresso Nacional, porque optaram por construir uma bolha política, isolados da vontade popular, distantes da opinião pública. Pensam no povo apenas a cada quatro anos, no instante do calendário eleitoral. Prisioneiros da sua própria concepção de que há mais poder em salvar um colega sob fortes evidências de quebra de decoro parlamentar do que se submeter à vontade popular.

O brasileiro, profissão prisioneiro, é como um hipnotizado

que acredita ser livre. Enganado como o pobre que se sente rico quando fecha os vidros do seu carro preso no engarrafamento, prisioneiro, cansado, mas feliz, porque ao seu redor os outros pobres prisioneiros pensarão que seu carro tem ar-condicionado.

Prisioneiro, eu. E você também, leitor!

*Christovam Buarque
(O Globo, 15 de setembro de 2007)*

1. Assinale a alternativa que tem fundamento no texto.

- A) Alguns profissionais de ensino superior não têm capacitação profissional.
- B) Os mais abastados fracassam na tentativa de romper a barreira social.
- C) A população carente é conivente com a administração pública brasileira.
- D) Desde o século XIX o brasileiro é literalmente prisioneiro dentro de seu próprio país.
- E) No quinto parágrafo, o autor se refere a crianças de classes sociais diferentes.

2. Em "Pensam no povo apenas a cada quatro anos, no instante do calendário eleitoral.", a palavra **instante** confere aos políticos a seguinte característica:

- A) oportunismo;
- B) autoritarismo;
- C) prepotência;
- D) arrogância;
- E) covardia.

3. Qual o sentimento envolvido em "pensarão que seu carro tem ar-condicionado"?

- A) Vaidade;
- B) Medo;
- C) Angústia;
- D) Solidariedade;
- E) Ingenuidade.

4. Em seu desabafo, o autor deixa transparecer:

- A) indiferença;
- B) indignação;
- C) incompetência;
- D) imprudência;
- E) imparcialidade.

5. No último período do 4º parágrafo, para dar forma à sua idéia, o autor utiliza uma figura de linguagem denominada:

- A) metáfora;
- B) metonímia;
- C) paradoxo;
- D) prosopopeia;
- E) eufemismo.

<p>6. Assinale a única alternativa que escapa à crítica do autor.</p> <p>A) Globalização; B) Saúde; C) Sistema Financeiro; D) Política; E) Corporativismo.</p>	<p>10. Em "... impedidos de ver a cidade em sua <u>realidade</u>...", a palavra grifada foi formada pelo processo de:</p> <p>A) composição por justaposição; B) composição por aglutinação; C) derivação prefixal; D) derivação sufixal; E) derivação parassintética.</p>
<p>7. Na relação entre as palavras grifadas no trecho abaixo, encontramos:</p> <p>"São <u>livres</u> em um mundo estranho, <u>prisioneiros</u> do desconhecimento, exilados no tempo pisando o século XXI e vivendo no século XIX."</p> <p>A) antítese; B) catacrese; C) elipse; D) silepse; E) pleonasma.</p>	<p>11. Assinale a opção que apresenta, correta e respectivamente, a classe gramatical das palavras grifadas no trecho:</p> <p>"Prisioneiro no <u>trânsito</u>, <u>em</u> carros <u>que</u> são celas <u>ambulantes</u> em marcha lenta, desperdiçando precioso <u>tempo de</u> vida de <u>seus</u> passageiros."</p> <p>A) substantivo - preposição - conjunção - substantivo - advérbio - preposição - pronome; B) substantivo - preposição - pronome - adjetivo - substantivo - preposição - pronome; C) advérbio - conjunção - conjunção - substantivo - advérbio - preposição - adjetivo; D) advérbio - conjunção - preposição - adjetivo - substantivo - conjunção - adjetivo; E) substantivo - preposição - pronome - substantivo - advérbio - conjunção - pronome.</p>
<p>8. Apenas uma opção indica, correta e respectivamente, a função sintática que exercem os termos grifados. Assinale-a.</p> <p>"... o engenheiro sem operários <u>que</u> entendam <u>suas ordens</u> nem saibam operar as máquinas <u>que</u> devem utilizar; o gestor sem auxiliares que executem bem suas ordens por falta de capacitação <u>profissional</u>."</p> <p>A) objeto direto - objeto indireto - predicativo - complemento nominal; B) objeto direto - predicativo - sujeito - adjunto adnominal; C) sujeito - objeto direto - predicativo - complemento nominal; D) sujeito - objeto direto - objeto direto - adjunto adnominal; E) predicativo - objeto indireto - objeto indireto - complemento nominal.</p>	<p>12. Marque a alternativa que completa corretamente os espaços da frase abaixo.</p> <p>Ainda ___ pessoas que, ___ despeito do que se pensa, submetem-se, voluntariamente ___ esta prisão.</p> <p>A) a - à - à; B) a - à - a; C) há - a - à; D) há - a - a; E) à - a - à.</p>
<p>9. As orações introduzidas pela palavra que classificam-se, respectivamente, como:</p> <p>"Houve um tempo em <u>que</u> se dizia: brasileiro, profissão esperança."</p> <p>"... os outros pobres prisioneiros pensarão <u>que</u> seu carro tem ar-condicionado."</p> <p>A) subordinada adjetiva explicativa e subordinada substantiva subjetiva. B) subordinada adverbial temporal e subordinada substantiva objetiva direta. C) subordinada adjetiva restritiva e subordinada substantiva objetiva direta. D) subordinada adverbial temporal e subordinada substantiva objetiva indireta. E) subordinada substantiva objetiva indireta e subordinada adjetiva restritiva.</p>	<p>13. Assinale a opção que, segundo a norma culta da língua, deve ser preenchida com o primeiro termo entre parênteses.</p> <p>A) Aqui está o médico ___ me referi. (que - a quem) B) Encontrei um conhecido ___ nome não me lembrava. (cujo - de cujo) C) Este é o material ___ disponho. (que - de que) D) O trânsito era mais intenso no trecho ___ sempre passo. (que - pelo qual) E) Esta é a arma ___ ele se feriu. (com que - na qual)</p>
	<p>14. Assinale a opção correta quanto à concordância verbal.</p> <p>A) Durante a passeata, atirou-se muitos objetos nos falsos grevistas. B) No centro da cidade, viam-se os carros blindados. C) Haviam suspeitas de que ele seria nomeado. D) Deve existir mesmo muitas pessoas que pensam assim. E) Fazem dez anos que estes fatos ocorreram.</p>

15. Marque a opção de sujeito indeterminado.

- A) Fala-se inglês.
- B) Divide-se o lucro.
- C) Recomenda-se cautela.
- D) Necessita-se do apoio de todos.
- E) Desperdiça-se tempo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

16. Em “Três ensaios da Sexualidade”, Freud postula que, além dos componentes da constituição sexual, outros fatores surgem gerando outras possibilidades ao longo da vida. A partir desta “elaboração ulterior”, uma constituição idêntica poderia levar a três desfechos diferentes. São eles:

- A) disposições que se mantêm em sua proporção relativa anormal e são reforçadas com o amadurecimento, gerando perversão; recalçamento de componentes que tinham força excessiva e sublimação;
- B) sublimação, no qual as excitações hiperintensas provenientes das fontes da sexualidade são empregadas em outros campos; supressão de componentes que tinham força excessiva e recalçamento de disposições reforçadas;
- C) supressão de componentes que tinham força excessiva; sublimação de disposições reforçadas pelo amadurecimento e perdas objetais;
- D) recalçamento com efeito de supressão dos componentes que tinham força excessiva; dissociação psicótica da mente e perversão por fixação ulterior;
- E) neurose de conversão por supressão, psicose com rompimento da relação com a realidade e perversão por não introjeção de leis ulteriores.

17. De acordo com Freud (1905), o prazer de ver (escopofilia) se transforma em perversão quando:

- A) se fixa em mais de uma zona erógena;
- B) prepara para o alvo sexual;
- C) se liga à superação do superego;
- D) se fixa na zona erógena oral;
- E) se liga à superação do asco.

18. Sobre o sintoma neurótico, podemos dizer que:

- A) a energia da pulsão sexual apenas contribui para as forças que sustentam os fenômenos patológicos;
- B) surge exclusiva e predominantemente à custa da chamada pulsão sexual normal, e por isso a neurose é considerada o negativo da perversão;
- C) representa a expressão convertida de pulsões que seriam designadas de perversas se pudessem expressar-se diretamente;
- D) é fruto da descarga de uma série de processos, desejos e aspirações investidos de afeto;
- E) é resultado da conversão em fenômenos somáticos de desejos e aspirações investidos de afeto.

19. O ano de 1978 costuma ser identificado como o de início efetivo do movimento social pelos direitos dos pacientes psiquiátricos em nosso país. Dentre as idéias preconizadas pelo Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM), podemos incluir:

- A) defesa pela hegemonia do sistema privado de assistência;
- B) melhoria e efetivação do saber psiquiátrico;
- C) institucionalização adequada como principal forma de atendimento;
- D) crítica ao modelo hospitalocêntrico;
- E) mercantilização da loucura.

20. De acordo com a teoria de Erik Erikson, o principal conflito que marca o período da adolescência é:

- A) intimidade x isolamento;
- B) identidade x confusão de identidade;
- C) autonomia x dúvida ou vergonha;
- D) iniciativa x culpa;
- E) integridade x desespero.

21. A perda progressiva da consciência, segundo Claudio Lyra Bastos, dá-se na seguinte sequência:

- A) turvação, estupor, coma profundo e morte cerebral;
- B) estupor, obnubilação, coma superficial e morte cerebral;
- C) turvação, coma superficial, estupor e morte cerebral;
- D) obnubilação, coma superficial, coma profundo e estupor;
- E) estupor, obnubilação, coma superficial, coma profundo e morte cerebral.

22. Sobre o mecanismo do stress, selecione a alternativa correta.

- A) Nas reações da fase de *resistência*, o indivíduo apresenta aumento da pressão arterial e de batimentos cardíacos, além de alteração do ritmo respiratório.
- B) O precursor bioquímico dos hormônios do stress, assim como de todos os hormônios esteróides é o ACTH, produzido pela síntese hepática.
- C) Induz a diminuição da atividade hipocampal e provoca aumento da atividade da amígdala.
- D) Situações de completa desesperança podem provocar uma imensa descarga adrenérgica e estimulação simpática.
- E) As reações de alarme são mediadas pelo sistema parassimpático, de mediação colinérgica.

23. “Permanente vazio vital, desânimo, anedonia, queixas somáticas difusas, que permanecem como fundo vivencial.” Esta descrição refere-se ao diagnóstico de:

- A) depressão endógena;
- B) reação depressiva;
- C) alexitimia;
- D) episódio depressivo;
- E) distímia.

24. No texto “*Pensar: a que será que se destina? – Diferentes tempos para a reflexão sobre a morte enunciada do educador*” as autoras analisam os atuais critérios de avaliação no sistema educacional e a desvalorização do educador. As idéias presentes no artigo baseiam-se nos autores citados abaixo:

- A) Michel Foucault e Georges Canguilhem;
- B) Sigmund Freud e Donald Winnicott;
- C) Gilles Deleuze e Félix Guattari;
- D) Aroldo Rodrigues e Arthur Ramos;
- E) Franco Basaglia e Franco Rotelli.

25. Em “Globalização: consequências humanas”, Z. Bauman, ao comparar as mudanças da sociedade moderna e a contemporânea, se utiliza de duas representações das formas de controle exercidas pelo poder. São elas:

- A) modelo Telescópico (local) x modelo Panorâmico (global);
- B) modelo Panóptico (disciplinar) x modelo Sinóptico (banco de dados);
- C) modelo Radial (restrito) x modelo Midiático (global);
- D) modelo Individual (local) x modelo Coletivo (informação);
- E) modelo Analógico (gráfico) x modelo Digital (informação).

26. Analisando a sociedade contemporânea, Z. Bauman a identifica de acordo com as seguintes características:

- A) imobilidade, lentidão e limitação;
- B) apatia, depressão e especialização;
- C) insatisfação, instantaneidade e mobilidade;
- D) produção, disciplinarização e imobilidade;
- E) estagnação, depressão e apatia.

27. A Análise Institucional, tal como apresentada por Sonia Altoé no livro “Saúde e Loucura”, propõe modalidades críticas que visam a análise da instituição por meio dos dispositivos criados e dos analisadores que surgem. Estão entre seus principais conceitos:

- A) transversalidade e autogestão;
- B) horizontalidade e gestão múltipla;
- C) institucionalização e gestão múltipla;
- D) horizontalidade e autogestão;
- E) institucionalização e horizontalidade.

28. Segundo a perspectiva da Análise Institucional, definida por Lapassade (1977), o termo “*instituição*” se refere a (à):

- A) estabelecimento, local de trabalho;
- B) forma que adota a produção e a reprodução de relações sociais dominantes;
- C) local onde acontecem as reuniões, discursos e atas realizadas;
- D) organização social legitimada por leis e regulamentos;
- E) representação social, regulada pelo Estado.

29. De acordo com o texto “*Clínica e biopolítica na experiência do contemporâneo*”, está correta a seguinte alternativa:

- A) Os autores defendem o aumento do biopoder como alternativa às relações de poder contemporâneas.
- B) A noção de “liberdade” baseada nas idéias de Michel Foucault é utilizada para propor uma intervenção clínica crítica baseada na resistência contra as relações de poder vigentes.
- C) Os autores criticam a noção de “liberdade” baseados nas idéias de Michel Foucault e propõem uma forma moderna de intervenção política.
- D) Os conceitos psicanalíticos de “inconsciente” e “pulsão” são utilizados como base na proposta clínica dos autores.
- E) A noção de “liberdade” baseadas nas idéias de D. Winnicott é utilizada como proposta de intervenção clínico-política neste artigo.

30. A perspectiva de que o comportamento verbal é aprendido e está sujeito a todas as premissas do materialismo histórico e a formulação da teoria da equilíbrio, em que a aprendizagem é fruto de uma busca de equilíbrio autorregulador entre a assimilação e a acomodação pertencem, respectivamente, a:

- A) Kurt Lewin e Vygotsky;
- B) Piaget e Freud;
- C) Vygotsky e Piaget;
- D) Kurt Lewin e Piaget;
- E) Skinner e Piaget.

31. O Serviço de Enfrentamento à Violência, ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, ao considerar a centralidade na família, visa à:

- A) reestruturação familiar, comunitária e reconciliação geracional;
- B) consolidação da cidadania e efetivação de vínculos sociais e regionais;
- C) superação de situações adversas e reconstrução/fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;
- D) desconstrução de antigos paradigmas familiares e consolidação de novos vínculos;
- E) concretização de vínculos familiares, comunitários e sociais de acordo com as normativas internacionais.

32. O Serviço de Enfrentamento à Violência, ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes é desenvolvido por:

- A) Conselhos de Direitos articulados a outros serviços que compõem o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente;
- B) Centros Regionais de Assistência, integrados aos demais serviços da Proteção Social Básica, com as demais Políticas Assistenciais Públicas e organizações não-governamentais que compõem o Sistema de Garantia de Direitos;
- C) Centros de Atendimento a jovens e adolescentes, com definição de delimitação territorial e articulados a todo o Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente;
- D) Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), de abrangência local ou regional, articulado aos demais serviços da Proteção Social Básica e Especial e demais Políticas Públicas e instituições que compõem o Sistema de Garantia de Direitos;
- E) Grêmios estudantis, sem restrição de regionalidade, em estreita articulação com os serviços educacionais e culturais e demais serviços da Proteção Social e instituições que compõem o Sistema de Garantia de Direitos.

33. As ações desenvolvidas pelo Serviço de Enfrentamento à Violência, ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes devem estar em consonância com:

- A) Normas institucionais, LDB, PNAS, NOB/RH-SUAS, PESTRAF, Estatuto da Criança e do Adolescente e Plano Nacional de Assistência Social;
- B) LOAS, LDB, Estatuto da Criança e do Adolescente, SINASE, Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes e Plano Nacional de Assistência Social;
- C) Garantias constitucionais, LOAS, PNAS, CLT, SINASE, PESTRAF, Estatuto da Criança e do Adolescente, Plano Nacional de Assistência Social;
- D) Garantias constitucionais, LDB, PNAS, NOB/SUAS, SINASE, PESTRAF, Estatuto da Criança e do Adolescente, Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes e Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária;
- E) Garantias constitucionais, LOAS, PNAS, NOB/SUAS, Estatuto da Criança e do Adolescente, Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes e Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária.

34. O Serviço de Enfrentamento à Violência, ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes oferece:

- A) um conjunto de procedimentos técnicos especializados para atendimento e proteção imediata de crianças e adolescentes vítimas de abuso ou exploração sexual, bem como de seus familiares;
- B) um tratamento especializado que visa à garantia física de crianças e adolescentes e seus familiares, vitimizados pela violência;
- C) um conjunto de ações assistenciais para o tratamento terapêutico de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual;
- D) a articulação de serviços especializados e terapêuticos para o enfrentamento da violência e do abuso e exploração sexual;
- E) um conjunto de estratégias de ação de cunho preventivo para a consolidação de um processo educativo para o enfrentamento da violência, abuso e exploração sexual contra criança e adolescente.

35. O Serviço de Enfrentamento à Violência, ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, por intermédio de equipes de abordagem em locais públicos, deve realizar:

- A) mapeamento das situações de risco e/ou violação de direitos que envolvam crianças e adolescentes, ações educativas, orientações e encaminhamento ao Conselho Tutelar, à rede de serviços socioassistenciais e a outros serviços existentes na localidade;
- B) constatação das situações de risco e/ou violação de direitos que envolvam crianças e adolescentes, ações assistenciais, orientações e encaminhamento ao Juizado da Infância e Adolescência, à rede de serviços educacionais e a outros serviços existentes na localidade;
- C) reflexões sobre as situações de risco e/ou violação de direitos que envolvam crianças e adolescentes, ações preventivas, tratamento e encaminhamento ao Conselho Municipal de Direitos, à rede de serviços socioassistenciais, educacionais e a outros serviços existentes na região;
- D) atendimento das situações de risco e/ou violação de direitos que envolvam crianças e adolescentes, ações assistenciais e terapêuticas, orientações e encaminhamento ao CRAS, à rede de serviços socioeducativas e a outros serviços existentes na localidade;
- E) mapeamento das situações de risco que envolvam crianças e adolescentes, ações socioassistenciais, orientações e encaminhamento ao Ministério Público, à rede de serviços de saúde e educação e a outros serviços existentes na localidade.

36. O Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária justifica-se por que:

- A) a família é considerada pela lei brasileira como espaço ideal e privilegiado para o desenvolvimento integral dos indivíduos;
- B) crianças e adolescentes sujeitos à ação da Justiça e da Assistência pertencem prioritariamente a famílias desestruturadas e de baixa renda;
- C) crianças e Adolescentes, a partir da promulgação do ECA, passaram a ser considerados sujeitos de direitos, portanto, têm que ser protegidos de suas famílias;
- D) ações setorializadas constituem-se na principal forma de acompanhamento à criança e adolescente com vínculos familiares rompidos;
- E) a convivência familiar é a única garantia do desenvolvimento individual pleno e da formação de cidadania.

37. O Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS, integrante do Sistema Único de Assistência Social, constitui uma unidade pública estatal, polo de referência, coordenador e articulador da proteção social especial de média complexidade, e é responsável por:

- A) atendimento particularizado, especializado e permanente a crianças e adolescentes com direitos violados, com intuito de fortalecer a auto-estima dos mesmos e integrá-los à rede social;
- B) encaminhamento das demandas ao CRAS ou outros serviços solicitados pelas crianças, adolescentes ou famílias;
- C) dinamização de campanhas de enfrentamento a violência, abuso e exploração contra crianças e adolescentes em situações de risco e de violência;
- D) oferta de orientação e apoio especializados e continuados a indivíduos e famílias com direitos violados, direcionando o foco das ações para a família, na perspectiva de potencializar e fortalecer sua função protetiva;
- E) efetuar atendimentos terapêuticos de crianças e adolescentes que foram vitimizados por situações de agravo e de violência.

38. A Proteção Social Especial é a modalidade de atendimento assistencial destinada a famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social, por ocorrência de:

- A) abandono, maus-tratos físicos e/ou psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outros;
- B) desigualdade social, abandono, alternativa momentânea, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, crises conjugais, entre outros;
- C) desemprego, dificuldade de aquisição de bens de consumo, falta de lazer, opção de vida, crises conjugais e familiares, entre outros;
- D) dificuldade de aquisição de bens de consumo, falta de lazer, opção de vida, crises conjugais e familiares, entre outros;
- E) desigualdade social, consumo, falta de lazer, abandono, maus-tratos físicos e, ou, psíquicos, abusos sexual, desestruturação familiar, crise conjugal, entre outros.

39. Para que Mary Ellen, uma menina de 9 anos de idade, pudesse ser removida da casa dos pais adotivos, que a maltratavam severamente, o promotor responsável pelo caso teve de solicitar a ajuda da Sociedade de Prevenção à Crueldade aos Animais de Nova York, fazendo desse um caso notório de violência contra a criança. Como na época não existiam leis que dessem às autoridades o poder de retirar dos pais a guarda dos filhos que maltratassem, o promotor foi obrigado a apelar para o fato de a menina também pertencer ao “reino animal”. Tal fato ilustra que:

- A) as iniciativas, mesmo as que estão sendo efetivadas, não mudaram este quadro descrito;
- B) é preciso efetuar planos, programas e serviços, pois estes ainda não ocorrem de fato em nível federal, só nos CREAS;
- C) nada mudou e os casos de violência, abuso e exploração contra criança e adolescente ainda são tratados da mesma forma;
- D) para os casos de violência, abuso e exploração contra criança e adolescente ainda não há serviços e nem normativas internacionais de enfrentamento;
- E) casos de violência, abuso e exploração contra criança e adolescente constituem violação dos direitos humanos e seu enfrentamento deve ser alvo de efetivas políticas sociais.

40. O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, juntamente com outras normas e acordos internacionais, fez com que o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes deixassem de ser apenas crimes contra a liberdade sexual e se transformassem em:

- A) mais uma questão a ser vista nos serviços socioassistenciais e que demanda articulação direta com os serviços de segurança pública;
- B) uma questão de segurança pública diante da qual a polícia deve ser acionada, como forma de reestruturação da convivência familiar e comunitária e de permitir o desenvolvimento de uma sexualidade saudável;
- C) uma violação dos direitos humanos, ou seja, direito ao respeito, à dignidade, à liberdade, à convivência familiar e comunitária e ao desenvolvimento de uma sexualidade saudável;
- D) mais uma questão de direitos humanos, ou seja, um contexto a ser definido em instâncias próprias que se restringem às campanhas e informações;
- E) uma violência estrutural que diz respeito à definição jurídica, política e de segurança como forma de se respeitar a integridade física, mental e emocional de crianças e adolescentes.